

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**HORTALIÇAS NO VALE: PRODUÇÃO, VIVÊNCIA,
CONSCIENTIZAÇÃO E CONSUMO.
PIBEX**

Ana Carolina de Sá Silva Lins¹; Enedina Louise de Souza Silva¹; Rômulo Alexandrino Silva¹; Eduardo Souza Costa Barros¹; Acácio Figueiredo Neto¹; Josemary Almeida Esteves².

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, BA, Brasil; Cx. Postal 168, CEP 48.902-300. ²ProRural- Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, Petrolina, PE, Brasil. ana_carolina_lins@hotmail.com

Resumo

Estudos da Organização Mundial de Saúde tem evidenciado que o baixo consumo de hortaliças e frutas está associado a obesidade, doença do coração, derrames cerebrais e incidência de câncer. A agricultura orgânica é um modelo de produção ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Este método somente utiliza água limpa e sem poluentes na irrigação. Um dos polos que vem destacando cada vez mais é a cidade de Petrolina-PE, conhecida pela sua produção de frutas e que tem procurado ampliar sua oferta de alimentos. A partir dessa premissa, o objetivo deste projeto é realizar uma avaliação contínua da cadeia produtiva das hortaliças folhosas em duas hortas comunitárias na zona rural da cidade de Petrolina-PE, como também levantar informações sobre o manejo usado, os produtos colhidos, das variáveis de mercado e da própria satisfação do agricultor.

Palavras-chave: Hortaliças, hortas comunitárias, orgânicos.

1. INTRODUÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) tem evidenciado que o baixo consumo de hortaliças e frutas está associado a: obesidade, doenças do coração, derrames cerebrais e incidência de câncer. Para ratificar esta situação a OMS, recomenda o consumo de hortaliças e frutas na base 400g/pessoa/dia e no Brasil, o consumo atual é de apenas 132g/pessoa/dia, portanto a necessidade de triplicar o nosso consumo (MATOS, 2010).

A produção de hortaliças folhosas no Brasil localiza-se, principalmente, nas cidades de médio e grande porte, em áreas conhecidas como cinturões verdes. Em 2006 a produção total de hortaliças no Brasil foi de 17,26 milhões de toneladas, ocupando uma área cultivada de 785,2 mil hectares (CAMARGO FILHO & CAMARGO 2008). As hortaliças folhosas, dentre a produção de alimentos, são aquelas com dinâmica de mercado próprio, sofrem maior pressão de preços, já que apresentam um mercado competitivo e de produtos perecíveis.

De acordo com Saminez (SAMINEZ et al., 2008) a agricultura orgânica é um modelo de produção ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável em pequena, média e grande escala, que visa aperfeiçoar o processo produtivo ao invés de maximizar a produtividade. Dentro deste contexto de produção agrícola, a cidade de Petrolina, situada no

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

sertão pernambucano, conhecida internacionalmente pela sua produção de frutas, que tem procurado ampliar sua oferta de alimentos. Atualmente, vários produtores estão diversificando seus produtos e acrescentando o cultivo de algumas hortaliças para abastecimento do mercado interno como melancia, melão e folhosas (FIGUEIREDO NETO, 2009).

O mercado de orgânicos está em expansão, os consumidores estão em busca de produtos saudáveis, produzidos com técnicas naturais e que não utilizam produtos químicos. Com isso verifica-se que existe uma grande oportunidade para tornar os produtos orgânicos do Vale como referência nacional.

2. OBJETIVOS

Esta proposta de projeto de extensão tem como objetivo principal realizar uma avaliação continua da cadeia produtiva das hortaliças folhosas em em duas hortas comunitárias na zona rural da cidade de Petrolina-PE, como também levantar informações sobre o manejo usado, os produtos colhidos, das variáveis de mercado e da própria satisfação do agricultor. Promover encontros com os produtores para incentivar uso de boas práticas agrícolas e a sustentabilidade ambiental, vivenciar a situação de hortas comunitárias e avaliar seus impactos para zona rural da cidade de Petrolina e principalmente conscientizar a população para o consumo de hortaliças orgânicas produzidas no Vale do São Francisco.

3. METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido em duas hortas comunitárias da zona rural do município de Petrolina-PE sendo elas a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Gavião e a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Welson Maciel. Foram realizadas visitas, onde foram aplicados vários questionários junto aos horticultores e suas famílias envolvidas no processo de produção, os quais foram previamente informados sobre o objetivo e a importância do estudo que a extensão universitária está permitindo fazer para melhorar suas técnicas de produção e comercialização.

As duas hortas em questão ainda não começaram suas atividades por um problema grandioso, a falta de água na área onde estão localizados os assentamentos, apesar de terem toda a estrutura pronta e montada, como insumos, galpão e cisterna, não foi feito um planejamento prévio. Após decidido quer trabalharia diretamente nas hortas, foi aplicado um questionário. Como as hortas ainda não haviam sido inauguradas, foi feita algumas visitas em hortas que já estavam em desenvolvimento, e foi percebido o quanto seria importante fazer uma pesquisa com a comunidade sobre o consumo de produtos orgânico, já que nas literaturas apontam que o baixo consumo de produtos orgânicos está relacionado com preço, certificação e conseqüentemente a divulgação e o acesso.

Foi feita uma pesquisa com 200 membros da comunidade do Bairro Nova Vida I que fica próximo a uma horta orgânica do bairro João de Deus em Petrolina –PE. A pesquisa tinha como questionamentos o conhecimento sobre a diferença entre produto orgânico e tradicional, preferência em relação ao consumo de produtos orgânicos, conhecimentos sobre o hábito de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

consumir produtos orgânicos, da razão por não consumirem produtos orgânicos, pelo qual consomem, sobre a contribuição do consumo do produto orgânico para a preservação do meio ambiente de forma sustentável, acesso a compra e o que era preciso para aumentar o consumo.

Através dos resultados obtidos foram gerados gráficos para melhor entendimento. A partir dos resultados dessa pesquisa poderá os produtores tanto das hortas que estão em desenvolvimento, quanto as que iniciarão, conhecer em bases reais, o que o público deseja, e desse modo, os mesmos poderão planejar-se a sua produção com predisposição do mercado.

4. RESULTADOS

A aplicação do questionário aconteceu no mês de Julho, onde os dois assentamentos já haviam decidido quem trabalharia nas duas hortas. No assentamento Gavião trabalharão 11 famílias. Através do questionário aplicado, observou-se que todos os membros da horta do Gavião não tinham conhecimento sobre o desenvolvimento de uma horta e nem sobre produtos orgânicos, alegaram nunca trabalhado antes. No assentamento Welson Maciel trabalharão 16 famílias. Os membros deste assentamento tem conhecimentos sobre a produção de hortaliças, embora tenham conhecimento, os mesmos nunca trabalharam com produtos orgânicos.

Embora a pesquisa não tenha dado preferência a mulheres ou a homens, a comunidade feminina representou a maioria dos entrevistados, cerca de 65%. Em relação ao nível de conhecimento sobre produtos orgânicos a maior parte do público, com cerca de 64% afirmou não saber a diferença entre o tradicional e o orgânico. As mulheres mostraram ser mais adeptas ao tema. Aos que responderam que sim sobre o conhecimento de produtos orgânicos, a maioria tem informações sobre o conceito de produtos orgânico, como por exemplo, de que não são usados agrotóxicos e nem adubos químicos em sua produção. Para aqueles que não sabiam a diferença, era explicado ao fim para melhor entendimento. A preferência de se consumir produtos orgânicos foi cerca de 76% do público. Aos que não preferiam consumir produtos orgânicos, justificaram essa atitude, em sua maioria, por não saberem a diferença entre o orgânico e o tradicional.

Metade dos entrevistados revelaram que não tem o hábito de consumir tais produtos. E diversas razões foram optadas para justificarem essa opção e em sua maioria, cerca de 34%, foi escolhido a opção NENHUMA DAS RESPOSTAS. Para aqueles que optaram pela resposta Sim, cerca de 79 %, justificou a QUALIDADE desses produtos ser o fator crucial por consumirem produtos orgânicos. Sobre o conhecimento da preservação ambiental no cultivo desses produtos, a maioria do público entrevistado diz não saber sobre o tema. Para os que escolheram Sim como resposta, afirmaram saber que o cultivo desses produtos não agride o meio ambiente e que exigem certificações.

Cerca de 52% diz não ter facilidade de compra desses produtos, apesar de haver uma feira livre, vários verdurões e supermercados na região. Quando compram, cerca de 53% dos entrevistados diz comprar na feiras livres, mas quando foi feita a pergunta sobre a certeza se é um produto orgânico, 78% dos entrevistados diz não ter certeza se é ou não, principalmente por não serem embalados corretamente e não terem nenhum certificado de garantia. A maioria dos entrevistados diz não saber se é orgânico, eles alegam que identificam o pelo rótulo ou selo de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

certificação na hora da compra, mas como a maioria compram em feiras livres, esse produtos não são embalados corretamente, por isso eles enfrentam tais dificuldades.

Os não consumidores, em sua grande maioria, alegaram terem dificuldades em encontrar produtos e a falta de divulgação das características dos alimentos. Se os locais de venda divulgassem mais, com certeza seria decisivo para que esse público tomem conhecimento sobre esses produtos, esses são os fatores detectados para que os não consumidores passem para consumidores. Para aqueles que não tem acesso e não sabem a diferença, a maioria alegou necessidade de maior conhecimento para que o consumo aumente e para isso os pontos de vendas devem desenvolver campanhas de divulgação junto com a comunidade. Conseqüentemente, 60% dos entrevistados diz que a DIVULGAÇÃO seria a melhor forma para o aumento do consumo desses produtos orgânicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade, incentivo e o selo de certificação são os item mais relevantes identificados nesta entrevista que o público considera ao adquirir produtos orgânico. Ao final das pesquisas, após saberem mais sobre esses produtos, mais da maioria dos entrevistados afirmam que irão procurar se informar mais sobre o tema e o mais relevante é que os mesmos diz estarem dispostos a pagarem mais, se for o caso, por um produto de maior qualidade e que não agridem o meio ambiente. De forma qualitativa os dados do diagnóstico serão analisados e comparados com base nas literaturas mais recentes encontradas no país, com isso, ocorrerá em datas marcadas previamente, dias de campo e apresentação de informações técnicas e procedimentos de qualidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO FILHO, W.P. e CAMARGO, F.P. **Planejamento da produção sustentável de hortaliças folhosas: organização das informações decisórias ao cultivo.** Informações Econômicas, SP, v.38, n.3, mar., 2008.
- FIGUEIREDO NETO, A. Da sala de aula para o campo, produção orgânica. **Orgânicos em Revista**, São Paulo – SP, n.3, p.52-53, abril, 2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**, Rio de Janeiro – RJ, 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 06/10/2014.
- MATOS, C.A.F. **Programa de Olericultura.** EMATER, Brasília – DF, 2010.
- SAMINEZ, T.C., DIAS, R.P., NOBRE, F.G., MATTAR, R.G.H., GONCALVES, J.R.A. **Princípios norteadores da produção orgânica de hortaliças.** Comunicado Técnico 67, Embrapa Hortaliças, Brasília – DF, 8p. 2008.
- ROSA, L. C. S.; BELFORT, C. C. Da participação induzida à participação construída nas hortas comunitárias (HC) em Teresina. In: **ENCONTRO DE PESQUISADORES**, 1, 1995, Teresina, *Resumos...* Teresina, UFPI- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/Coordenação de Informação em Ciência e Tecnologia, 1995.